

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



IMPORTÂNCIA DA EQUIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF RACIAL EQUITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Stéphanie Borges Pedrosa, Sandra Vaillant Jorge, Joélia Barbosa De Paula, Márcia, Rosane Castro, Luciane Cremascki, Claudia Aparecida Lannes Cunha, Patricia Nantet Rodrigues

Filiação: CMEI "Professor Thiago Zucoloto Machado" Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, Brasil.

Resumo

Este trabalho reflete sobre a importância de fortalecer práticas que atentem à diversidade e valorizem a equidade racial na educação infantil. A escola é um espaço de troca, valorização e formação de hábitos, promovendo respeito e solidariedade. Neste contexto, o trabalho realizado serviu principalmente para valorizar a equidade racial e promover as diferenças. O projeto "Essa é a Minha Cor" foi desenvolvido com as turmas do Infantil II e III da escola CMEI "PROFESSOR THIAGO ZUCOLOTO MACHADO", na cidade de Jerônimo Monteiro-ES.

Palavras-chave: Equidade, Educação Infantil, Escola, Solidariedade.

Abstract

This work reflects on the importance of strengthening practices that address diversity and value racial equity in early childhood education. School is a space for exchange, appreciation, and habit formation, fostering respect and solidarity. In this context, the work carried out primarily served to value racial equity and promote differences. The "This is My Color" project was developed with the Kindergarten II and III classes at the "PROFESSOR THIAGO ZUCOLOTO MACHADO" CMEI school in Jerônimo Monteiro, Espírito Santo.

Keywords: Equity, Early Childhood Education, School, Solidarity.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEAME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



INTRODUÇÃO:

Nossa sociedade é caracterizada por desigualdades sociais e históricas, racismo estrutural, fonte de mais de três séculos de escravidão. É nossa responsabilidade como locais de formação crítica - as escolas - promover uma reflexão crítica sobre a importância da equidade racial para avançar em uma educação que ofereça oportunidades iguais a todos.

A questão da discriminação com base em critérios étnico-raciais é um problema presente em toda a sociedade, mesmo com avanços jurídicos como os proporcionados pela Lei 7.716/1989 e a Constituição Federal de 1988, que criminalizam o racismo. No entanto, é evidente que o racismo está presente nas experiências escolares e nas relações sociais. Nesta perspectiva, cabe à educação desempenhar um papel fundamental na valorização, descrição e construção de uma cultura antirracista nas escolas.

“A educação, portanto, ocorre nos mais diferentes espaços e situações sociais, num complexo de experiências, relações e atividades, cujos limites estão fixados pela estrutura material e simbólica da sociedade, em determinado momento histórico.” DAYRELL, Juarez. Cap.: "A escola como espaço sócio-cultural". Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996, p.142

É, portanto, possível lutar contra isso valorizando a equidade racial nas escolas, denunciando o racismo e construindo ambientes educacionais que promovam a valorização de todos os alunos em suas diferenças e particularidades, o que é essencial para a construção de uma escola para todos, onde todos participem da aprendizagem. As escolas não devem se restringir apenas a transmitir as demandas das disciplinas curriculares. Construir um mundo melhor deve começar na educação de nossos alunos, buscando o desenvolvimento total de suas habilidades, para que eles possam se relacionar bem com os outros (Payton, 2000).

Incluir na escola boas referências e costumes tradicionais são hábitos que contribuirão para a formação da identidade e autoestima das crianças. Engajar-se com a cultura negra na educação infantil não só quebra estereótipos e impulsiona o respeito, mas também combate ao racismo. Estas são disposições críticas para criar uma escola mais justa e equitativa, onde todos os alunos possam ter suas vozes ouvidas e onde se sintam valorizados e incluídos.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



A equidade racial não é a mesma coisa que a igualdade: A igualdade visa promover a todos exatamente da mesma forma, enquanto a equidade reconhece que condições históricas e sociais diferenciam grupos (Munanga, 2005).

Enquanto a igualdade se esforça para tratar todos de forma igual, independentemente de quem são esses 'todos' na realidade ou na história, a equidade leva em consideração a diversidade da sociedade a ser tratada e promove a justiça social. Nas palavras de Nilma Lino Gomes: "Educação antirracista é o que queremos, e ela só ocorre em um terreno democrático." (Gomes, 2017).

Um objetivo da educação é encontrar maneiras de examinar criticamente o que ensinamos e como, questões relacionadas ao racismo, desigualdade e falta de respeito.

PROJETO: ESSA É MINHA COR

A intenção desta intervenção foi provocar uma discussão sobre a necessidade de ações para a equidade racial nas escolas e que, através disso, as crianças pudessem ter suas identidades valorizadas e estimuladas por momentos importantes de aquisição de conhecimento, brincadeiras e fruição cultural. A intervenção foi realizada na instituição educacional CMEI "Professor Thiago Zucoloto Machado", onde trabalho como professora desde 2012. A escola sempre considera a cultura e as condições sociais que cercam seus alunos no desenvolvimento de propostas e projetos; portanto, os funcionários administrativos e professores da instituição mobilizaram este projeto com entusiasmo, contribuindo para sua implementação.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!

Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Figura 1: Explicando para as crianças a importância da cultura negra.



Fonte: Autores (2025).

Iniciamos o projeto com rodas de conversa nas turmas, celebrando e valorizando a cultura negra, apoiando o respeito e a dignidade pela cultura Afro. Utilizamos histórias com personagens negros, ensinando as crianças sobre a importância da cultura afro. As crianças estavam todas tão animadas e felizes; falamos sobre como haveria brincadeiras, teatro, músicas.

Figura 2: História o encanto do sítio dos crioulos sendo encenada para as crianças.



Fonte: Autores (2025).

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!

Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



A história do Sítio dos Crioulos (um espaço quilombola no município de Jerônimo Monteiro) foi uma das narrativas escolhidas para promover o reconhecimento da cultura negra. Falamos sobre quão encantador e acolhedor era aquele local, onde muitas brincadeiras e músicas foram ensinados às crianças que sempre promoviam o aspecto da cultura negra e o conhecimento deste povo.

Figura 3: Momento de brincadeiras que eram realizadas no sítio dos crioulos



Fonte: Autores (2025).

Figura 4: Salão de beleza com tranças nagô



Fonte: Autores (2025).

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!

Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Figura 5:



Fonte: Autores (2025).

Figura 6: Encenação história mil cabelos de Ritinha



Fonte: Autores (2025).

A história mil cabelos de Ritinha, foi outra narrativa escolhida para incentivar e trabalhar a equidade racial com as crianças, uma profissional em tranças nagô foi convidada pela instituição para explicar e fazer uma oficina com as crianças.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



METODOLOGIA:

Este trabalho pretende refletir em uma natureza qualitativa a importância de práticas voltadas para a valorização da equidade racial no contexto da educação infantil. A metodologia utilizada busca analisar referências e teóricos sobre a temática equidade no ambiente escolar dando destaque para autores como: Paulo Freire, Nilma Lino Gomes entre outros, além de documentos como a lei nº10.639/2003 e as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Além, da análise da prática no ambiente escolar da instituição de ensino CMEI "Professor Thiago Zucoloto Machado" onde as práticas voltadas ao respeito às diversidades, combate ao racismo e inclusão são constantemente presentes no cotidiano escolar.

CRONOGRAMA:

PROJETO: ESSA É MINHA COR			
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS		16/09 HISTÓRIA SOBRE O ENCANTO DO SÍTIO DOS CRIoulos	25/09 HISTÓRIA MIL CABELOS DE RITINHA/ SALÃO DE BELEZA COM TRANÇAS AFRO.
MÚSICAS BRINCADEIRAS	E	16/09 MOMENTO DE MÚSICAS INCENTIVANDO A CULTURA AFRO	16/09 BRINCADEIRAS REFERENTES A HISTÓRIA O ENCANTO DO SÍTIO DOS CRIoulos: CORDA, RODA.
ARTES VISUAIS		25/09 OFICINA DE DESENHOS SOBRE A EQUIDADE RACIAL.	26/09 TEATRO COM AS CRIANÇAS SOBRE A HISTÓRIA: MIL CABELOS DE RITINHA.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEAME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



RESULTADOS:

Os professores que participaram do projeto enfatizaram a relevância de trabalhar com histórias da cultura negra na escola, como as crianças se veem e se sentem incluídas nas narrativas, como se sentiram representadas por temas que abordavam personagens com suas próprias peculiaridades, cor de pele e cabelo.

“Acreditamos que a escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos.” DAYRELL, Juarez. Cap.: "A escola como espaço sócio-cultural". Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996, p.16

Por isso, representar a criança através de narrativas que mostrem suas especificidades é extremamente relevante em sua formação e construção de identidade. Devemos sempre em nossas práticas levar em conta a vivência e particularidades de cada aluno, para que a aprendizagem seja alcançada.

CONCLUSÃO:

A escola é uma construção social e um espaço de formação privilegiado, seu papel não se restringe a ser um mero transmissor de conhecimento, pois ela pode ajudar a formar cidadãos críticos que são capazes de se expressar e participar ativamente da sociedade; cidadãos que questionam o mundo. Desta forma, a escola desempenha uma função crucial auxiliando no desenvolvimento do conhecimento social, cultural e técnico. As crianças vêm à escola com uma história de vida individual caracterizada por condições sociais, econômicas e culturais variadas, além de ser colorida por experiências raciais que organizam sua aprendizagem e experiência na escola. Neste contexto, conhecer todas estas particularidades propicia um ensino mais efetivo e assertivo.

Portanto, a escola tem a responsabilidade não apenas de reduzir essas desigualdades, mas também de ajudar na criação de uma sociedade inclusiva que valorize as características específicas de cada componente individual, lutando contra a exclusão social, discriminação e racismo. Consequentemente, a educação infantil, um caminho para concretizar esses objetivos, que sustenta

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEAME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



o desenvolvimento das crianças e suas habilidades emocionais, sociais e cognitivas, é central para o discurso da equidade, garantindo que todas as crianças tenham acesso igual a oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem.

"A escola são as pessoas que trabalham lá, que se alegram lá e sabem as coisas juntas." E será melhor e melhor se cada pessoa agir como um colega, amigo, um irmão. (FREIRE, 1979).

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 set. 2025.

DAYRELL, Juarez. Cap.: "A escola como espaço sócio-cultural". Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996, p.142

DAYRELL, Juarez. Cap.: "A escola como espaço sócio-cultural". Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996, p.160

GOMES, NILMA LINO. O MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR: SABERES CONSTRUÍDOS NAS LUTAS POR EMANCIPAÇÃO. PETRÓPOLIS: VOZES, 2017.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2005.

PAYTON, J.; WARDLAW, D.; GRACZYK, P.; BLOODWORTH, M.; TOMPSETT, C.; WEISSBERG, R. Social and emotional learning: A framework for promoting mental health and reducing risk behavior in children and youth. **Journal of School Health**, v.70, p.179-185, 2000.